A FOTOGRAFIA NOS FILMES DE OSWALDO MONTENEGRO: UMA ANÁLISE SOBRE A ESTÉTICA E COMPOSIÇÃO FÍLMICA

Thailan de Pauli Jaros (FA), Carlos Alberto de Souza (Orientador), e-mail: carlossouza2013@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo.

Ciências Sociais Aplicadas, Comunicação, Comunicação Visual.

Palavras-chave: Fotografia, Filme, Representação, Oswaldo Montenegro.

Resumo

A proposta da pesquisa foi analisar a produção cinematográfica do músico e diretor de cinema Oswaldo Montenegro, bem como estabelecer uma comparação da fotografia nos três filmes lançados pelo artista nos anos 2010 (Léo e Bia), 2013 (Solidões) e 2016 (O perfume da memória), procurando evidenciar aspectos técnicos como composição, signos, enquadramento, ângulos, luz e sombra. O objetivo foi verificar a narrativa fílmica a partir de elementos estéticos que o diretor mobiliza em suas produções. Para a execução da análise recorreu-se a pesquisa bibliográfica, análise técnica da imagem, de conteúdo e o método comparativo. A proposta foi trabalhar dentro de uma abordagem qualitativa.

Introdução

O músico Oswaldo Montenegro é famoso no Brasil pelas participações nos festivais da extinta TV Tupi e Rede Globo nos anos de 1979 e 1980, respectivamente. Escreveu trilhas de novelas, cinema, musicais e peças de teatro recordes de bilheteria. Além de um livro, produziu e dirigiu algumas séries na televisão e iniciou no cinema em 2010 com o filme “Léo e Bia”, uma adaptação da peça teatral homônima de 1984. O filme recebeu os prêmios de Melhor Trilha Sonora e Melhor Atriz, no Festival de Cinema de Pernambuco. “Uma história de fértil e rica beleza, com cenas de fotografia belíssima...Um desvio do padrão ao que se quer convencionar por bons filmes” (MAPURUNGA, 2010). A análise dos três filmes lançados pelo artista em 2010 (Léo e Bia), 2013 (Solidões) e 2016 (O Perfume da Memória) permitiu compreender os avanços narrativos e imagéticos trabalhados na produção das obras, os avanços em questões de enquadramento e a composição das imagens nas cenas. Também foi oportuno compreender como a música, trabalho principal do autor, colabora com a construção da fotografia e técnicas mostradas nos filmes. Os filmes foram lançados na plataforma do Youtube e disponibilizados gratuitamente, o que deixa a obra mais acessível a qualquer público, no Brasil e exterior.

Material e Métodos

A partir da análise de técnicas como enquadramento, composição das cenas, ângulos e símbolos, pretendeu-se mostrar as semelhanças e diferenças entre os três filmes. Além de discutir sobre como a imagem e o som fazem parte de uma composição cinematográfica que busca aguçar os sentidos do telespectador. Oswaldo Montenegro começou no cinema com o longa-metragem “Léo e Bia”, lançado em 2010, consagrado pela crítica e exibido em Los Angeles e Nova Iorque, nos EUA. O segundo longa é lançado em 2013, "Solidões" tem atores como

Vanessa Giacomo, Renato Góes, Pedro Nercessian e o próprio Oswaldo Montenegro. O último filme lançado em 2016, "O Perfume da Memória", recebeu os prêmios de Melhor Som e Música no “Open World Toronto Film Festival” e Melhor Filme Estrangeiro no "California Film Awards". Em 2017, o diretor filmou o quarto longa-metragem, chamado "A chave do Vale Encantado", previsto para lançamento em 2019. O artigo pretende analisar os três primeiros filmes do autor.

Resultados e Discussão

O primeiro filme de Oswaldo Montenegro, Léo e Bia (2010), é uma ficção com base autobiográfica, gravado em um único cenário, uma sala de ensaios de um grupo de teatro. A obra recebeu dois prêmios no Festival de Cinema Cine PE 2010, melhor atriz (Paloma Duarte) e melhor trilha sonora (Oswaldo Montenegro).

Montenegro recorre às metáforas e simbolismos para criar uma história própria de estética e linguagem no cinema. Léo e Bia narra a história de sete jovens atores que montam um grupo de teatro no auge da ditadura militar. A equipe de direção consegue criar, a partir de recortes de cena, músicas e sensações, vários cenários sem que os atores saiam do estúdio. O produtor não usa objetos e acessórios para compor a cena e esses detalhes não fazem falta. Os ângulos usados são pensados para persuadir o espectador e permitir que ele entre na história.

A fotografia, a partir dos enquadramentos e closes, pretende causar a sensação de que o espectador participa da cena. Isso fica perceptível a partir das conversas entre as personagens e as mudanças repentinas de focos.

Paralelo à opressão e censura da ditadura militar, o autor traz uma personagem completamente obcecada pela filha. O jogo de câmeras, assim como a angulação, permitem ao espectador a sadia confusão entre a opressão da mãe da Bia e a repressão da ditadura, e é essa a intenção do autor. “O diretor mostra serviço com uma câmera bastante enérgica, montagem dinâmica e fotografia caprichada”. (BARBIERI, 2010). Por um momento, o público é confundido com a personagem que representa a censura, fazendo da cena uma das mais ricas do filme. Percebe-se, portanto, o cuidado da direção de arte com detalhes como a câmera abaixo da personagem para mostrar um sentido de superioridade, de poder.

A direção de fotografia do longa fica por conta de André Horta, a sensação é de que as câmeras estão inseridas no set como uma personagem, já que o estúdio é uma única sala representando o local onde os jovens ensaiam as peças. Os momentos de delírios das personagens são retratados de maneira onírica, como quando Bia é cercada por cordas para reforçar a narrativa de opressão.

O segundo longa de Montenegro, Solidões (2013), mistura a música e o texto do artista para despertar emoções. Trechos do filme podem lembrar a um documentário sobre a solidão no nordeste brasileiro. Ao misturar as técnicas e linguagens cinematográficas com o caos presente na maioria das obras do artista, o filme lembra ao espectador que é possível trabalhar com a técnica e emoção ao mesmo tempo. O longa-metragem é denominado como comédia romântica, sátira cruel e promete levar o telespectador do riso ao drama, do musical ao documentário.

O filme conta a história de personagens que se deparam com as várias faces da solidão até chegar à conclusão de que só o afeto pode trazer algum resultado para suaviza-la. “A fotografia, em perfeita sintonia com a direção de arte, também merece destaque. A transição do preto e branco para o colorido depois que alguém tranca a porta de um cômodo é brilhante” (Arrais, 2013).

A obra teve vários diretores de fotografia porque são muitos episódios diferentes. A câmera parada, sem movimento, pode ser destacada em algumas cenas, assim como a relação das cores. No episódio interpretado pela atriz Vanessa Giácomo, o uso do preto e branco dá a sensação de melancolia, quando a cor invade o ambiente o espectador está tão envolvido com a narrativa que quase não percebe a diferença. A composição da cena propõe misturar a frieza da personagem com o sentimentalismo proposto no filme.

Outra montagem interessante durante a apresentação dos episódios que compõem o longa, é o uso do enquadramento para um único ator interpretar duas personagens. Os diferentes tipos de luzes causam, no primeiro momento, pequena confusão no espectador, mas logo entende-se que o artifício é usado para diferenciar os vários episódios do mesmo filme. O diabo é retratado de forma onírica e real ao mesmo tempo. A intenção é desenhar a personagem como alguém que precisa da solidão. Nessa questão as luzes e sombras deixam a cena quase que religiosa.

"O Perfume da Memória" foi lançado diretamente na plataforma do Youtube e já tem milhões de visualizações na internet. Gravado no Rio de Janeiro em 5K, o filme conta a história de duas mulheres e é narrado pelo próprio produtor. Tem como tema o conflito entre o desejo e a razão e parte da premissa de que toda escolha é uma renúncia.

Grande parte do longa se passa dentro de um único cômodo, uma sala de estar. A técnicas cinematográficas utilizadas fazem com que o espectador se sinta dentro da sala e duas musicistas dão a sensação de ser a alma das personagens. “O grande destaque técnico do filme aparece nos primeiros 4 minutos. A tela é preenchida por uma grande fotografia e cinematografia, fazendo um simples papel flutuando ao vento encher nossos olhos de emoção”. (BISMARK, 2016).

Diferente dos outros filmes, os ângulos e enquadramentos utilizados em “o perfume da memória” pretendem dar a sensação de intimidade. A narrativa é composta para que o espectador participe das conversas e discussões de apenas duas personagens. Entretanto o público não faz parte do filme, somente ouve.

Conclusão/ões

As semelhanças sonoras dos três filmes do artista são muitas, mas pode-se destacar que o diretor mistura os sons diegéticos, não diegéticos e matediegéticos. As personagens ouvem os sons juntamente com o público. A música faz parte da narrativa e se torna, por vezes, mais importante do que enquadramentos e ângulos da cena.

A composição dos três filmes foram pensadas de maneira diferente. Mas o artista não esconde que quer passar, a partir de suas obras, uma única mensagem: só o afeto pode salvar o mundo. É pertinente apontar que os signos presentes nas obras levam à essa conclusão sem apelar ao sentimentalismo barato, a discussão se dá de forma singela.

A narrativa fílmica das obras se completa a partir de elementos que formam a poesia. De todo modo a mensagem pretendida chega ao espectador com gestos, falas, movimentações de câmeras e, principalmente, a música. Se o público fechar os olhos a música consegue contar a história.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, o Departamento de Jornalismo e o professor Carlos pela oportunidade de fazer a

Iniciação Cientifica. Do mesmo modo agradeço a Fundação Araucária por viabilizá-la.

Referências

ALMEIDA, Isac Rodrigues de. **Trilha sonora e implicações significativas no Cinema: Análise a partir do Filme "1984"**. Intercom. 2017.

ARRAIS, David. **Cinema Com Rapadura**. 2013. Disponível em: www.cinemacomrapadura.com.br/criticas/308636/solidoes-2013-um-desfile-de-personagens-cativantes/. Acesso em: 29/11/2018

BARBIERI, Miguel. **Veja São Paulo**. 2010. Disponível em: www.oswaldomontenegro.com.br. Acesso em: 29/11/2018

BISMARK, L. **Adoro Cinema**. 2016. Disponível em: www.adorocinema.com. Acesso em: 29/11/2018

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998. 163 p.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIÁ, Sarah Chucid da. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Futura, 2001.

GOLDENBERG, Mírian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 110 p.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa: Edições 70. 1994.

LOTMAN, Yuri. **Estética e semiótica no cinema**. Lisboa. Editora Estampa, 1978

MAPURUNGA, Siria. **Diário do Nordeste**. 2010. Disponível em: www.oswaldomontenegro.com.br. Acesso em: 14/05/2018

MARTINS, Célia. **A imagem fotográfica como uma forma de comunicação e construção estética: apontamentos sobre a fotografia vencedora do World Press Photo 2010**. 2013. 21 f. Universidade Fernando Pessoa, Porto.

MASCELLI, Joseph V. **Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem**. 1. Ed. São Paulo: Summus Editora, 2010. 228 p.

SBABO, Alexandre Provin. **Os efeitos de sentido do som no cinema documental e o contrato de veridicção**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2017.